

SUMÁRIO

<i>Agradecimentos</i>	9
<i>Apresentação</i>	11
1 Pressupostos bíblicos	17
2 Escala de vitalidade	27
3 Análise de vitalidade.....	39
4 Diagnóstico	55
5 Plano de ação.....	59
Considerações finais	71
<i>Bibliografia</i>	75

Ao meu querido filho e amigo
Ronaldo Lidório Júnior,
a quem muito amo e com quem
tenho tido o privilégio de
viver ao longo destes anos.

AGRADECIMENTOS

A Deus, Senhor da igreja e de todas as coisas.

A todos os pastores e missionários que bondosamente testaram esta metodologia de avaliação de vitalidade em suas igrejas locais.

À minha amada esposa Rossana, pela colaboração na revisão bíblica do texto.

Aos queridos amigos Cácio Silva e Lúcia Zaneti, pela revisão deste material.

APRESENTAÇÃO

Esta obra foi escrita a partir da identificação de uma crescente necessidade no meio pastoral e missionário em relação ao trabalho com igrejas enfraquecidas e enfermas. É fruto da teologia bíblica e do relacionamento com um bom número de projetos de plantação ou revitalização de igrejas em algumas partes do mundo. Entre 2005 e 2016, tive o privilégio de prestar consultoria a algo em torno de 350 projetos de plantação ou revitalização de igrejas, em 27 países, e, em cada uma dessas oportunidades, a troca de experiências foi extremamente enriquecedora.

Tenho observado que, nesta caminhada, pastores, missionários e líderes frequentemente se veem com poucas ferramentas de avaliação da igreja local, o que pode levar ao exaustivo investimento em áreas de menor carência, bem como omissão em outras que são vitais.

Esta ferramenta de avaliação visa a prover indicadores da vitalidade de uma ou mais igrejas locais após a fase pioneira de plantação. Tem também o objetivo de apontar para ações direcionadoras rumo ao amadurecimento e crescimento da igreja avaliada, quando necessário.

Alerto que qualquer avaliação de uma igreja local sempre será limitada, uma vez que é Deus quem está plantando a sua igreja na terra, chamando, salvando e edificando os seus, bem como é quem conhece de fato seus corações. É na Palavra de Deus que devemos buscar critérios que nos ajudem a identificar áreas fracas ou enfermas na igreja local e, a partir das orientações da Escritura, intencionalmente investir para que seja aperfeiçoada na fé e na vida cristã.¹ O apóstolo Paulo encorajou, exortou, confrontou e também orientou igrejas locais, tanto pessoalmente quanto por mensageiros e ainda por meio de suas cartas, partindo do conhecimento ou discernimento do estado espiritual dos crentes. Isso indica a necessidade de observação, oração e vivência com a igreja, a fim de colaborar para o seu crescimento em Cristo Jesus.²

Nestes últimos dez anos em que tenho tido o privilégio de servir no treinamento e consultoria missionária, tenho percebido que a ausência de uma avaliação mais metódica da vitalidade da igreja local tem sido um dos principais obstáculos à sua revitalização.

¹Sugiro a leitura de Gildásio Barbosa dos Reis, “Revitalização de igrejas: pressupostos teológicos básicos”, *Fides Reformata*, vol. XVII, n. 2, 2012.

²Sugiro a leitura de Augustus Nicodemus Lopes, *Paulo, plantador de igrejas* (São Paulo: Puritanos, 1998).

Há igrejas cujo ponto de fraqueza e adoecimento é a rasa exposição da Palavra nos momentos de culto. Outras, mesmo com rico ensino bíblico, experimentam divisões e problemas de comunhão que carecem de uma intervenção pastoral mais específica. Há aquelas que compreendem bem a Palavra, mas não a aplicam em casa, no trabalho e na vida. Outras há que não compreendem bem a Palavra e lhe adicionam valores sincréticos e mundanos. Algumas têm bom conhecimento bíblico sobre a igreja, mas não sobre a missão, o que faz com que percam o privilégio de ser sal da terra e luz do mundo. Há igrejas que são bíblicas, vivas e missionárias, mas não têm conseguido comunicar a verdade do evangelho aos seus filhos, à nova geração. Há igrejas que estão totalmente dissociadas do bairro e da cidade onde se encontram, a ponto de poucos saberem de sua existência. Há ainda outras que se misturam com a sociedade a ponto de perder a sua própria identidade cristã, tornando-se mais influenciadas do que influenciadoras. Há igrejas movidas por eventos que, na ausência desses, desconstroem-se. Outras são centralizadas no pastor e não em Cristo; na liderança e não na Palavra. E, na ausência do líder, a igreja se quebra.

A ausência de elementos essenciais ou a falta de equilíbrio entre as partes que formam a natureza bíblica da igreja pode levar ao adoecimento, fraqueza

e morte. Devemos orar, planejar as ações e investir no ensino e pastoreio de igrejas adoecidas a partir do conhecimento de seus pontos fracos, à semelhança de Paulo, que investiu em cada igreja a partir da realidade de cada uma.

Devemos fugir da tentação do pragmatismo, visto que o ministério cristão não deve ser definido por resultados humanos, mas pela obediência ao chamado e à vontade de Deus. Também não devemos agir como se a falta de crescimento de uma igreja fosse sinal de fidelidade bíblica. Muitas igrejas locais não crescem devido à pouca compreensão bíblica sobre a missão, a ausência de compromisso pessoal com Deus ou a inatividade na evangelização. O que desejamos, ao fim do dia, não é uma igreja enorme ou pequena, mas saber que cumprimos aquilo para que o Altíssimo nos chamou,³ glorificando o Cordeiro Jesus.

A presente ferramenta,⁴ elaborada de forma simples e prática, pode ser aplicada em contextos nacionais ou transculturais, rurais ou urbanos, mono ou

³Considerações mais completas em Ronaldo Lidório, “Church planting”, in: John Corrie, org., *Dictionary of mission theology* (Downers Grove: Intervarsity, 2007).

⁴Segue uma metodologia qualitativa e quantitativa, categorizadora e conclusiva, por meio da observação participante, entrevistas e estudos de caso.

multiétnicos.⁵ Tem por objetivo ver pastores, missionários e líderes investindo tempo, oração e trabalho nas áreas de maior carência da igreja, com mais planejamento, continuidade e expectativa. Tem como alvo ver igrejas mais fortalecidas no conhecimento da Palavra, no amor a Jesus e nas marcas de uma vivência bíblica, inclusive na prática missionária e no crescimento local.

⁵Para pesquisas socioculturais, veja o método “Antropos” em Ronaldo Lidório, *Comunicação e cultura* (São Paulo: Vida Nova, 2014).



PRESSUPOSTOS BÍBLICOS

O termo grego para *igreja* no Novo Testamento — *ekklesia* — é composto pela preposição *ek* (para fora de) e a raiz *kaleo* (chamar) que literalmente poderia ser traduzido por “chamada para fora de”, indicando a natureza de uma comunidade dinâmica, crescente, local e não enraizada em si mesma. O termo se refere a “agrupamento de indivíduos” e adquire o conceito de “comunidade dos santos”. Sem contar Mateus 16.18 e 18.17, o termo está ausente dos Evangelhos, mas aparece 23 vezes em Atos e mais de cem vezes em todo o Novo Testamento.¹

A seguir, algumas particularidades características da igreja:

Quanto à identidade, a igreja é a comunidade dos redimidos, foi originada por Deus e a ele pertence (1Co 1.1,2). Assim, ela não foi formada para atender

¹Outras considerações em Ronaldo Lidório, *Sal & luz: compreendendo, vivendo e praticando a missão* (Venda Nova: Betânia, 2014).